

**Linhas**

**Versão 2**

CENA 1 - ENTRADA

ADEUS Ó SERRA DA LAPA

MÚSICA

Adeus ó Serra da Lapa

Adeus que te vou deixar

Oh minha terra, oh minha enxada

Não faço gosto em voltar.

Companheiros de aventuras

Vinde comigo viajar

A noite é negra, a vida é dura

Não faço gosto em voltar.

Dou-te o meu lenço bordado

quando de ti me apartar

Eu quero ir ao outro lado

Não faço gosto em voltar.

----

Vamos embora, vamos embora

Esperar o que não começou

O nosso tempo está mais que farto

Anda lá oh meu amor

Fura, fura na pedra amiga

Tua alegria é mais que bem vindas

Oiço o comboio a suspirar

Pouca terra vai começar

CENA 2 - D. ERMELINDA

*D. Ermelinda ia todos os dias*

*Todos os dias ela ia para Coimbra*

*D. Ermelinda ia todos os dias*

*Todos os dias ela ia para Coimbra*

VELHO

Então está tudo à espera do comboio, não é verdade?  
Do comboio, ou do metro... está tudo à espera, não é?

Nós é igual a vocês, só que somos nós.

Sou eu, é ele, e é o Yes.

Nós dizemos que ele é o Yes/  
(Para Yes.)  
Olha, estou a apresentar-te.

Ele é estrangeiro. E nós não percebemos o que ele  
diz. Eu pelo menos não percebo nada do que ele diz.

NOVO

Eu percebo um bocadinho.  
(para o Yes)  
We present you.

YES

Yes, yes. Nice.

NOVO

Nice.

VELHO

Ele é ou é parvo, ou não entende o que nós falamos  
porque só responde pelo nome dele.

YES

Yes.

VELHO

É o teu nome! Não é?

YES

Yes, yes.

VELHO

Para além de estrangeiro é surdo que nem uma porta,

por isso eu não consigo falar de uma forma diferente que não seja assim. Estás apresentado!

YES

Are you talking to me?

NOVO

We count.

VELHO

Por falar em contar, tens alguma história para contar?

NOVO

Gastei-as todas a caminho daqui.

VELHO

Pois. E tu, tens alguma história?

NOVO

A story to count?

YES

Yes.

VELHO

Isso é o teu nome, pá! Não vale a pena.

Eu conto uma.

Quem é a pessoa mais importante num comboio?

NOVO

É o maquinista!

VELHO

Eu acho que não.

NOVO

Então, sem o maquinista o comboio não anda.

VELHO

A única coisa que ele tem para fazer é mandar aquilo para um lado e depois para o outro. Vai para um lado, e depois, vai para o outro lado. Portanto, eu acho que, para lidar com as pessoas, o mais importante era o revisor.

O revisor é que andava no comboio, com o pica/

NOVO

Com o quê?

VELHO

O pica, um furador, uma coisa para fazer um furinho no bilhete e que queria dizer, "sim, senhor, o senhor pagou bilhete e pode andar no comboio".

NOVO

Ele era o pica?

VELHO

Não. Ele era o revisor. Mas davam-lhe a alcunha do pica, porque era o que ele fazia.

NOVO

Então era o pica.

VELHO

Não era, era o revisor.

NOVO

Pois. O pica.

#### O PICA

*Dentro do comboio, a mãe e a filha pequena.*

MÃE

Estás a gostar de andar de comboio, Julinha? As coisas passam depressa lá fora, não é?

Pronto, Júlia, Júlia, pára lá quieta antes que fiques mal disposta.

FILHA

Oh mamã, está ali um senhor muito estranho.

MÃE

Pois, vem ali um senhor e eu esqueci-me de te falar sobre ele. Olha...

Olha uma coisa, Júlia... tu tens que idade?

FILHA

Tenho cinco anos.

MÃE

Tens cinco. Pois é, és uma menina muito crescida. Mas sabes uma coisa? Tu, aqui no comboio, tu... o comboio é mágico. Tu ficas um ano mais nova quando estás no

comboio. Tu aqui tens 4 anos.

FILHA

Eu não quero ser mais nova, mamã.

MÃE

É só quando estás aqui.

FILHA

Mas eu quero ter cinco anos.

MÃE

E tens cinco anos na mesma. É só quando estás aqui, é que tens 4 anos.

É só porque aquele senhor vem cá e vem picar o bilhete/

FILHA

Ele vem-me picar?  
(chora)

MÃE

Não. Ele não te vai picar a ti. Ele vem picar o bilhete.

FILHA

Mas eu não tenho bilhete, mamã.

MÃE

Pois não, porque tu és uma menina novinha e tens 4 anos e ainda não precisas de bilhete.

FILHA

Mas isso não é verdade.

MÃE

Quando ele chegara qui vai perguntar. "Oh, que menina tão bonita, que idade tens tu, minha menina?" E tu vais dizer que tens quantos anos?

FILHA

Cinco!

MÃE

Não. Vais dizer que tens 4.

FILHA

Mas eu tenho cinco.

MÃE

Mas tens 4 aqui dentro do comboio, o comboio é

mágico, não te lembras?

FILHA

Mas eu não gosto desta ideia.

MÃE

Gostas, gostas. Vágora concentra-te que o senhor vai entrar.

REVISOR

Olá Bom dia. Posso só ver o seu bilhete? Obrigado.

Boa viagem.

Bom dia, posso só ver o seu?

Obrigado. Boa viagem.

Olá bom dia, posso ver o seu bilhete?

MÃE

Oh Júlia é agora.

REVISOR

Obrigado. Então e esta pequenota? És muito linda, pequenota. Que idade tens tu, minha menina?

FILHA

Eu tenho cinco.

MÃE

Oh, isso queria ela. Isso querias tu, Júlia, querias ter cinco anos.

Tem quatro. Tem quatro.

FILHA

Tenho cinco, senhor pica.

MÃE

Senhor revisor. Desculpe. Não é Pica. É sem pica.

FILHA

Senhor revisor sem pica.

MÃE

Oh Júlia! Comporta-te lá.

FILHA

Sr. revisor pica.

MÃE

Oh Júlia. Porta-te bem.

Eu faço queixa ao senhor revisor e ele leva-te. Ele vai-te levar se te portas mal.

*Júlia faz uma birra.*

MÃE

Não leva nada. Eu estava a brincar.

Júlia, pára de chorar antes que eu te dê razões para chorar.

REVISOR

Eu vou dar uma volta pelo comboio. Eu já volto aqui.

FILHA

Pica.

REVISOR

Não é preciso.

FILHA

Pica.

REVISOR

O meu nome é António.

FILHA

António Pica.

REVISOR

Não António. Sou revisor.

FILHA

Pica. Pica. Pica. Pica.

REVISOR

Está bem. E agora como castigo, vais até à Lousã sem pagar bilhete.

D. ERMELINDA

*D. Ermelinda ia todos os dias*

*Todos os dias ela ia para Coimbra*

*D. Ermelinda ia todos os dias*

*Todos os dias ela ia para Coimbra*

NOVO

Stories to count?

YES

Yes.

VELHO

Isso é o teu nome.

Eu vou explicar como é que a gente chegou aqui ao Yes. Ele é do estrangeiro, e lá no sítio onde ele morava havia muitas montanhas a subir e a descer, e lá andava-se muito de bicicleta. Só que ele não aguentava e e ouviu falar muito de Portugal e pensou "Ah Portugal/

NOVO

Seaside...

VELHO

Litoral, tudo na praia, a praia é tudo a direito. Veio de bicicleta para Portugal. Chega aqui, o primeiro sítio para onde foi foi a Lousã. Danou-se, porque a Lousã é uma serra. Portanto, chega lá acima, percebe que subiu aquilo tudo e percebe que não consegue sair de lá, porque não estava para isso.

Depois, ouviu dizer que havia um comboio, depois já não havia um comboio. Estavam à espera que voltasse a haver comboio...

NOVO

A bit confusion.

VELHO

E ele sem querer, chegou à Lousã e colocou-se na mesma posição de toda a gente que já à vivia: ficou à espera do comboio. Foi ou não foi?

NOVO

Was or it was not?

VELHO

Pois foi. Como ele há muitos. Há muita gente que veio para cá para Portugal e para a Lousã e para Miranda e para esses sítios todos. Vêm enganados! Vêm enganados.

YES

...

VELHO

É o quê? O que é isso? O que é que é mouro? Toca. A gente já vai.

ESTRANGEIRO

ESTRANGEIRO

(Reza de forma indistinta)

PORTRUGUÊS

Olhe lá, você não pode estar aqui.

ESTRANGEIRO

(continua a rezar)

PORTRUGUÊS

Olhe lá. Você não pode estar aqui.

ESTRANGEIRO

(continua a rezar)

PORTRUGUÊS

Oiça, você não pode estar aqui. Tem que ir embora.

ESTRANGEIRO

(indistinto)

PORTRUGUÊS

Ohhhh. Para o que eu havia de estar guardado. Olha. Olha. Tu, tu não podes estar aqui. Tens de pegar em ti e ir embora.

ESTRANGEIRO

(indistinto)

PORTRUGUÊS

Tu, pegas em ti e tens de ir embora. Não podes estar aqui. Isto é um banco.

ESTRANGEIRO

(indistinto)

Banco.

PORTRUGUÊS

Isto é um banco.

ESTRANGEIRO

(indistinto)

Mouro

PORTRUGUÊS

Mouro? Olha oh mouro. Tu não podes estar aqui.

ESTRANGEIRO

(indistinto)

POR<sup>T</sup>UGUÊS

Oh quê? Oh quê?

ESTRANGEIRO

(indistinto)

Pomba.

POR<sup>T</sup>UGUÊS

O quê? O quê? Bomba?

ESTRANGEIRO

(indistinto)

Calma. Calma, amigo calma.

POR<sup>T</sup>UGUÊS

O quê? Quietó. Pegas em ti, veste o casaco.

Devagar. Veste o casaco.

ESTRANGEIRO

Desculpa.

POR<sup>T</sup>UGUÊS

Pega na bomba.

ESTRANGEIRO

Pomba

POR<sup>T</sup>UGUÊS

Pegas na bomba e vais-te embora. Para longe.

ESTRANGEIRO

Para banco?

POR<sup>T</sup>UGUÊS

Sim. Há muitos bancos para ali. Muitos bancos para longe.

ESTRANGEIRO

Amigo, calma.

POR<sup>T</sup>UGUÊS

Isso é um pássaro!

ESTRANGEIRO

Pomba.

YES E OUTROS.

D. Ermelinda ia, todos os dias.

Todos os dias ela ia para Coimbra.

D. Ermelinda ia, todos os dias.  
Todos os dias ela ia para Coimbra.

VELHO  
Pronto, é a história dele. O que ele faz e mais ou menos isto.

NOVO  
O quê? O Mouro?

VELHO  
Não, o Yes. Era teu amigo, não era?  
Diz lá amigo.

NOVO  
Friend.

VELHO  
Era teu friend.

YES  
Yes.

VELHO  
Agora o que é que ele faz? Ele ficou preso aqui e agora anda pela linha, porque a linha é assim meio mágica, e de vez em quando manda coisas fora.

Ele anda a catar a linha, as bandeiras, os apitos, os bilhetes das pessoas que, de vez em quando, a linha vai mandando para fora. Mete aquilo tudo numa trouxa, mete a trouxa às costas. Mete a guitarra nas outras costas e anda por aí pelas terras das serras. Chega a um sítio com a sua trouxa, pega na guitarra e põe-se a tocar. Só que, como ele não sabe o que tem, nem sabe explicar às pessoas o que tem, nunca consegue vender nada.

NOVO  
Ninguém percebe nada do que ele diz.

VELHO  
Ninguém percebe nada do que tu dizes. Então nós apiedamo-nos um bocadinho dele e trouxemo-lo connosco...

NOVO  
E ele é que nos mostrou que a linha é mágica.

VELHO

Pois, é mágica.

Havia uma coisa, que eu agora não sei se vai continuar ou não vai continuar com o metro. Mas antigamente, quem andava no metro sabia que nos túneis aconteciam algumas coisas... quando as pessoas passavam nos túneis, não saíam de lá da mesma maneira com que entravam. Porque o tempo nos túneis funcionava de maneira diferente.

NOVO

Comprimia.

VELHO

Comprimia.

NOVO

Pois é isso.

Oh Yes, go back a little bit.

#### AMOR NO TÚNEL

*Apito do comboio entre cada uma das cenas do túnel.*

*Homem e mulher.*

*Túnel 1 - Reparam um no outro*

*Túnel 2 - Aproximam-se*

*Túnel 3 - Beijam-se*

*Túnel 4 - Copulam*

*Túnel 5 - Criança nasce*

*Túnel 6 - Separam-se*

*Túnel 7 - Recomeçam já velhos*

*Regressam à cena da espera.*

D. Ermelinda ia, todos os dias,

Todos os dias, ela ia para Coimbra.

D. Ermelinda ia, todos os dias,  
Todos os dias, ela ia para Coimbra.

NOVO

Yes, you go sell fairs traquitanes in the line  
faires?

YES

...

NOVO

Vais às feiras?

VELHO

Ele vende coisas na feira.

NOVO

De Miranda...

YES

Do I need to go?

VELHO

Não. Agora ficas aqui. Fica quieto.

Mas como a gente disse, ele não consegue vender nada.

NOVO

Mas havia quem vendesse. Nós estámos aqui há tanto tempo a falar da D. Ermelinda e ainda não falámos da D. Ermelinda. Mas mais um bocadinho e já falamos.

Mas eu quero falar é da D. Albertina, que ninguém fala dela.

VELHO

Isso não interessa nada.

NOVO

A D. Albertina fazia um esforço do catano, todos os dias lá na linha, a tentar vender algumas coisas e a D. Ermelinda roubava-lhe o negócio todo.

E mesmo assim ela ia todos os dias no comboio e tentava vender umas couves, sempre com um leitão em cada ombro...

VELHO

Isso eu duvido.

NOVO

Uma vez, atenção, uns homens levaram para lá um porco e pediram para ela fazer a matança do porco no comboio! Penduraram o porco no meio da carruagem, um porco com mais de 100 quilos!

VELHO

Se alguma vez deixavam sangrar um porco no comboio.

Imaginem, já vinha o vagão cheio de coisas, com o que eles tinham de trazer para vender na feira, e ferramentas e madeiras...

Agora leitões?

E ainda um porco? Um porco pendurado no vagão. As pessoas a quererem passar e terem de estar ali à espera do balanço do porco, como se estivessem a saltar à corda. Sujeitos a levar com o porco no lombo. Por amor de Deus!

Aproveito que ele não está cá e conto-vos a história da D. Ermelinda.

A D. Ermelinda era a maior vendedora das feiras e de fora delas. Era a que trazia mais coisas era a que começava logo a vender dentro do comboio. Era esperta, assim aquecia logo, ganhava uns trocos e vinha mais leve para Coimbra.

A D. Albertina tentava fazer o mesmo que a D. Ermelinda, mas há uns que conseguem e outros que mesmo que se esforcem, nunca chegam lá.

D. ALBERTINA

D. Albertina ia todos os dias,

Todos os dias ela ia para Coimbra

D. Albertina ia todos os dias,

Todos os dias ela ia para Coimbra.

D. ERMELINDA

D. Ermelinda ia todos os dias

Todos os dias ela ia para Coimbra

D. Ermelinda ia todos os dias

Todos os dias ela ia para Coimbra

D. ERMELINDA  
(vendas aos fregueses)

D. ALBERTINA  
(vendas aos fregueses)

NOVO

Um dia a D. Albertina não abriu o bico e a D. Ermelinda estranhou.

D. ERMELINDA  
Oh Albertina, o que é que tu tens?

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA  
hum, hum o quê? Não estou a perceber.

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA  
Diz lá mulher.

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA  
Olha. Não queres dizer, não digas.

Porra para o mistério. Depois não digas que eu não me preocupo contigo.

D. ALBERTINA  
(cacareja)

D. ERMELINDA  
Oh Albertina, tu cacarejaste?

D. ALBERTINA  
Não.

D. ERMELINDA  
Oh Albertina, tu cacarejaste!

D. ALBERTINA  
Não.

D. ERMELINDA  
Tu estás muito mal. Isso parece-me gripe das aves.  
Espera aí que eu tenho aqui uma coisa.

*Albertina põe um ovo e vai dar a Ermelinda.*

D. ERMELINDA

Ah, afinal sempre trouxeste qualquer coisa hoje.

D. ALBERTINA

Ovo.

D. ERMELINDA

Afinal trazes ovos! Trazes os ovos soltos? Isso é maneira de vender, Albertina?

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA

Trazes os ovos quentes, Albertina!?

Assim ninguém tos compra. Vão pensar que estão chocos!

D. ALBERTINA

Quac!

*Albertina põe um ovo e Ermelinda observa.*

D. ERMELINDA

Tu puseste um ovo, Albertina?!

*Albertina põe ovos e vai vender aos outros passageiros. Saída da cena, música da Ermelinda e Albertina.*

D. ALBERTINA

Ovo. Ovo cozido.

D. ERMELINDA

Oh Albertina, trazes os ovos todos húmidos e cheios de manchas...

D. ALBERTINA

Ovo. Ovo cru.

TODOS

D. Albertina ia, todos os dias

Ia a por ovos a caminho de Coimbra

D. Ermelinda disse, Oh Albertina tu

Tu pões os ovos, pela frente ou pelo cu?

CENA 2 - ESPERA

Ouve-se um aviso sonoro diferente que põe em alerta os passageiros que esperam.

## TEMPESTADE

*Entram na cena.*

*Passarinho*

*Corvo*

*Abelhas*

*Plástico*

*Lixo*

*Mar*

## MUSICA LONGO CAMINHO

LONGO CAMINHO

Longo caminho

Sigo sozinho

Pra lá do mar

Sempre que espero

Ouço o comboio

A suspirar

Por montes e vales por onde passo

Regulo as marés devoro o vento

Água macia

Pedra antiga

Fura-fura

Tempo apodrece  
Flor que não cresce

Chuva chuva  
Por toda a parte, no meu pensamento  
Canto as tempestades, afogo no tempo

*Tiriri*  
Vamos embora, vamos embora  
Esperar o que não começou  
O nosso tempo está mais que farto  
Anda lá oh meu amor

Fura-fura na pedra antiga  
Tua alegria é mais que bem vinda  
Ouço o comboio a suspirar  
Pouca-terra vai começar

CENA 4 - CIGANA

MÚSICA

NOVO

A nossa próxima história, minhas senhoras e meus senhores faz-nos precisar de uma pequena ajuda do nosso público.

VELHO

Vamos falar de... Nós vamos falar da coisa mais valiosa do mundo.

Por exemplo, temos aqui o Sr. \_\_\_\_\_, como está Senhor \_\_\_\_\_? O que é que o senhor \_\_\_\_\_ faz na vida?

PÚBLICO

...

VELHO

É \_\_\_\_\_? então e qual é a coisa mais valiosa no mundo para um \_\_\_\_\_?

PÚBLICO

.....

VELHO

Sim senhor... (repete)

Está tudo bem.

Então e esta senhora aqui. É a... \_\_\_\_\_

PÚBLICO

...

VELHO

Sim, senhor, \_\_\_\_\_, o que é que \_\_\_\_\_ faz?

PÚBLICO

...

VELHO

Qual é a profissão da \_\_\_\_\_?

PÚBLICO

.....

VELHO

(Repete)  
E o que é que é mais importante no mundo para  
?

PÚBLICO

....

VELHO

(Repete)  
Temos uma série de coisas.

E para este senhor?

PÚBLICO

É o dinheiro.

VELHO

E a coisa de que vamos falar agora engloba tudo.

NOVO

Posso dizer?

A coisa mais importante no mundo é o tempo.

VELHO

Para ter dinheiro é preciso ter tempo para o ganhar.

Para ter saúde é preciso ter tempo para cuidar de si.

NOVO

(interação com o público)  
Já pensou em ter tempo para não fazer nada?

Já pensou em conseguir ter tempo para desfrutar das coisas de que gosta?

VELHO

O tempo é a coisa mais valiosa do mundo. Deixa lá estar o dinheiro, deixa lá estar a família e a saúde. O tempo engloba tudo, porque o tempo é o dono e senhor da razão.

MÚSICA

Vinde vinde, moços e velhos

Vinde todos apreciar

Vinde vinde, moços e velhos

Vinde todos apreciar

Como isto é bom, como isto é belo  
Como isto é bom, é bom demais  
Como isto é bom, como isto é belo  
Como isto é bom, é bom demais  
How this is good, How this is beautifull  
How this is good, é bom demais  
Como isto é bom, como isto é belo  
Como isto é bom, é bom demais  
Como isto é bom, como isto é belo  
Como isto é bom, é bom demais  
(...)

CENA 3 - MÍSTICA

MÍSTICA  
Futuro!

ESMERALDA  
Futuro.

MÍSTICA  
Destino.

ESMERALDA  
Destino.

MÍSTICA  
Quem quer saber qual o seu destino?

Temos tudo aqui.

ESMERALDA  
Instagram.

MÍSTICA  
Isso não.

Temos tudo.

Leitura de cartas, tarot de Marselha, búzios, leitura de mãos... Leituras da Aura. Leituras de borras de café. Leituras de números.

Só nos falta a vossa coragem, senhores

Quem tem coragem de se chegar à frente? De conhecer o seu destino?

Quem?

Ninguém?

Vai lá tu Esmeralda, puxa um deles. Dá só a carta ao senhor. Não te aproximes muito.

MÍSTICA  
A solum!

**MÍSTICA**

Solum.

Hum... Tal como as árvores precisam de raízes, todos nós precisamos de ter uma base que nos segure. Precisas de encontrar o teu Solum. Sem ele andarás à deriva entre estações.

Presta atenção aos pisos que pisas. Procura soluns férteis e arejados onde as tuas raízes possam expandir-se, ou então, poderás quebrar perante as tempestades.

Cuidado com as tempestades.

Essa senhora está tratada. Vai a outra, Esmeralda.

Qual é a carta?

Lê tu Esmeralda.

Futuro! Quem quer cartas?

Quem quer saber o seu destino?

Tenho todos os destinos. Da Lousã ao Pediátrico. Quem quer saber o seu destino?

Cartas da sorte.

O senhor, quer uma cartinha.

Então vamos lá escolher.

**PASSAGEIRO 2**

(Tira uma carta)

Portagem

**MÍSTICA**

A Portagem. Hum... Interessante.

A Portagem!

Local de passagem onde as pessoas se encontram. Irás encontrar pessoas que procuras há muito e com quem podes ou não passar a cruzar-te. A escolha será tua. Ou seguir um caminho isolado ou aceitar a proposta que o destino te coloca. O imposto foi pago e poderás passar livremente, dependendo daquilo que decidires fazer, assim terás o resultado.

Futuro!

Estas pessoas drenaram-me. Não têm coragem nenhuma.  
Tenho de fazer o trabalho todo.

Vamos embora Esmeralda!

YES

*A tua sorte está na palma da mão  
São linhas finas que te ditam o destino  
São linhas tortas que segues pelo chão  
As linhas retas não começas nem terminas.  
Vejo o futuro, são sinais do universo  
Tudo me diz, o que sempre quis ouvir  
O meu presente tão confuso e controverso  
Mistério que não conheço do qual só quero fugir  
Há uma sorte para ti noutra paragem  
Há um destino que te leva a um futuro radiante  
O teu destino está escrito nestas linhas,  
Onde vais, por onde vais, como vais seguir adiante?*

*Os elementos da comunidade deverão entregar um postal a cada uma das pessoas. As instruções com o que fazer com o postal podem estar escritas no mesmo. Ideia: pessoas escrevem sugestões sobre como o que poderá ser feito com o Metro.*

#### PASSAGEM PARA VENTRÍLOCO

*Mudança de ritmo.*

NOVO

Oh Yes. Estás aqui à muito tempo.

YES

Yes.

NOVO

Isso é o quê? Meio dia?

YES

...

NOVO

Um mês e meio?

YES

...

NOVO

Há mais de mês e meio. Tipo, há um ano?

YES

...

NOVO

Há mais de 5 anos.

Ui! e como o Yes, os senhores estão aqui há mais de 5 anos, não é verdade? À espera, sempre à espera de qualquer coisa que vem e que não vem.

Meus senhores, nós temos de fazer alguma coisa para mudar esse tempo, para rentabilizá-lo.

MÚSICA

Vinda vinde, moços e velhos

Vinde todos apreciar

Vinda vinde, moços e velhos

Vinde todos apreciar

Como isto é bom

Como isto é belo

Como isto é bom

É bom demais.

Como isto é bom

Como isto é belo

Como isto é bom

É bom demais.

CENA 5 - VENTRÍLOCO

*O pai aparece na plataforma com a mala. Tira o filho da mala.*

PAI  
Boa tarde.

FILHO  
Boa tarde.

PAI  
Não sejas mal educado. Diz boa tarde às pessoas.

FILHO  
Boa tarde às pessoas. O que é que vamos fazer hoje?

PAI  
Hoje vamos falar sobre a coisa de que mais gostamos na vida.

FILHO  
Oh viemos falar sobre o amor.

PAI  
Não é bem sobre o amor.

FILHO  
Vamos falar sobre a amizade?

PAI  
Que disparate filho! Porque é que queres falar da amizade?

FILHO  
Eu tenho amigos como eu, que têm mais como tu, que lhes enfiam a mão no cu e falam por eles.

Porque eu gostava que fossemos todos amigos. Que pudéssemos estar todos num espaço a conversar e a partilhar as nossas vidas.

Eu a falar sobre o caruncho, o meu amigo de barro podia falar sobre a porosidade, a minha amiga de trapos a falar sobre a traça, o meu amigo de bosta podia falar sobre as moscas...

Eu gostava de estar assim nun sítio onde pudéssemos ser todos iguais, todos a seguir no mesmo sentido.

PAI

Como se fossemos num comboio.

FILHO

Sim, mas eu gostava que fosse assim na vida.

PAI

Pois. Mas a vida não é assim.

Nós não somos todos iguais, filho. Na vida, as pessoas estão todas umas contra as outras.

FILHO

Não são nada. Eu não sou contra os meus amigos, nem eles contra mim.

PAI

isso é o que tu pensas, porque és muito novo e o teu pai está-te a proteger muito.

FILHO

O que é que tu sabes mais do que eu?

PAI

Eu ja tenho mais idade do que tu. Eu já sei mais do que tu.

FILHO

Mas sobre eles. Não sabes nada sobre eles.

PAI

Ui as coisas que eu sei. As coisas que eles dizem nas tuas costas.

FILHO

Como assim?

PAI

As coisas que eu oiço das malas deles quando tu não estás lá.

FILHO

O que é que eles dizem?

PAI

Eles não dizem nada. Mas eu já vi uma vez a menina de trapos a entrar na mala do menino de bosta.

FILHO

Não, é mentira!

PAI  
É verdade.

FILHO  
Ela não gosta dele. Ele cheira mal!

PAI  
Ainda hoje está toda cagada.

FILHO  
Não está nada. Estás a mentir!  
Ela gosta de mim só. E eu gosto dela.

O amigo de bosta não! O amigo de bosta tem ideias de merda.

PAI  
Deixa essa ambição subir-te à cabeça, mas não deixes que ela te tome por completo.

FILHO  
É mentira, pai. É mentira.

PAI  
Não te acalmes.  
Filho, o pai vai morrer um dia destes.

FILHO  
Vais morrer?

PAI  
Vou, e tu vais precisar de alguma coisa para consegires vingar na vida.

FILHO  
Porque é que vais morrer?

PAI  
Porque sou humano e tu não és.

FILHO  
Então eu não vou morrer?

PAI  
Não, tu vais ficar aqui sozinho para sempre.

FILHO  
Para sempre?

PAI

Sim filho.

FILHO

Mas eu não quero estar sozinho.

PAI

Não tens de estar. Podes fazer uns amigos, mas uns amigos melhores. Uns amigos em que tu possas usá-los e eles não te usem.

Uns amigos de ouro, uns amigos de prata, uns amigos de platina!

FILHO

Essa gente é muito dura. Eu não gosto desses amigos. Eu gosto dos meus.

PAI

Oh filho. Mas os teus amigos não são teus amigos. Eles usam-te.

Mais vale usares pessoas que são melhores. Tens de ter ambição.

FILHO

O que é que é isso?

PAI

É quando uma pessoa quer chegar alto.

FILHO

Eu não quero chegar alto. Eu tenho medo das alturas. Estou aqui tão bem ao teu colo.

PAI

Oh filho, mas o meu colo vai deixar de existir e não é uma coisa metafórica.

FILHO

O que é que é isso, metafórico?

PAI

É quando as pessoas dizem uma coisa, mas queriam dizer outra, estás a perceber?

FILHO

Eu percebo. Porque é que as pessoas não dizem aquilo que querem?

PAI

Oh filho, é para tu seres alguém um dia. Para teres dinheiro. Não queres uma mala nova?

FILHO

Eu gostava de uma mala nova, que essa é muito pequenina.

PAI

Então tens de ter dinheiro para ter uma mala nova.

FILHO

Então eu só posso fazer dinheiro...

Espera aí, eu não posso fazer dinheiro nenhum, tu é que fazes o dinheiro todo.

PAI

Eu estou a fazer uma conta bancária para ti, uma conta poupança, filho.

FILHO

Eu quero o dinheiro de vir falar com as pessoas. Eles dão-te o dinheiro a ti. E o meu?

PAI

Oh filho, o teu dinheiro um dia vai chegar.

FILHO

Quando é que ele vai chegar?

PAI

Ele vai chegar quando eu morrer. A não ser que...

A não ser que faças pela vida sozinho. E que subas a pulso.

FILHO

Eu tenho de fazer pela vida sozinho?

E os meus amigos vão gostar de mim?

PAI

Tu não vais ter amigos. eles vão olhar para ti com desdém, porque és diferente.

FILHO

É mentira. Eu vou ficar com a amiga de trapos. Que ela é muito linda. Ela tem flexibilidade. Eu gosto muito dela e ela de mim.

PAI.

Deixa-te disso. A amiga de trapos anda-te a trair com o amigo de bosta.

FILHO

Isso é mentira.

PAI

Não é nada.

FILHO

Eu faço espetáculos melhores que eles e ela gosta é de mim.

PAI

O espetáculo que eles dão às vezes é muito bom.

FILHO

Não é nada.

PAI

Eu vou lá espreitar à mala.

FILHO

Estás a mentir. És um mentiroso. Tu queres enervar-me. Eu não me quero enervar.

Eu enervei-me uma vez.

PAI

Anda filho.

FILHO

Eu enervei-me quando \_\_\_\_\_.

PAI

É isso filho. Tens um objetivo?

FILHO

Tira-me a mão do cu. Estou vivo! Eu vou-me embora.

PAI

Anda cá filho.

FILHO

Anda cá, ajuda-me.

Não serves para nada. Sai da frente.

PAI

Pensa num objetivo.

FILHO

O meu objetivo é uma carreira a solo.

PAI

É isso. Não te esqueças do dinheiro. Faz muito dinheiro e manda algum para o pai.

*O filho vai embora. O Novo aproxima-se do Yes.*

NOVO

Percebeste o que é que ele fez?

YES

Yes.

NOVO

Não sei se ele percebeu bem. Ele nem sequer fala...

O que ele fez, tipo, é preciso fazer pela vida man.

PAI

Com estas mudanças todas, só tem sucesso quem for espero.

NOVO

Tu percebes? Não percebes nada. Isto é demasiado complexo para a mente dos de bué de longe.

PAI

Tens de ser esperto.

Agora temos o Metro Bus... ainda vai ter condutores, mas isto mais ano, menos ano, vai ter tudo com inteligência artificial.

NOVO

E as pessoas têm de se reinventar.

Percebes?

YES

Yes.

PAI

Há profissões que vão desaparecer, olha, por exemplo os arrumadores de carros. Mais dois ou três anos, e deixam de ter o que fazer.

MÚSICA

Vinda vinde, moços e velhos

Vinde todos apreciar  
Vinda vinde, moços e velhos  
Vinde todos apreciar  
Como isto é bom  
Como isto é belo  
Como isto é bom  
É bom demais.  
Como isto é bom  
Como isto é belo  
Como isto é bom  
É bom demais.

CENA 6 - COIMBRA SAUDÁVEL

*Dois arrumadores lutam para conseguirem arrumar os poucos carros que aparecem.*

ARRUMADOR 1  
Destroce. Aqui chefe. Aqui.

ARRUMADOR 2  
Patrão. Oh pá! Oh patrão.

ARRUMADOR 1  
Oh amigo, tem lugar aqui. Eh pá.

ARRUMADOR 2  
Então?!

ARRUMADOR 1  
O próximo que passar é meu!

ARRUMADOR 2  
O próximo que passar. Já não há carros!

ARRUMADOR 1  
Iá. Isto agora está bom é para os sapateiros.

ARRUMADOR 2  
Iá!

ARRUMADOR 1  
Iá!

ARRUMADOR 2  
Meias solas. O meu pai falava disso. Pôr meias solas.

ARRUMADOR 1  
Iá.  
Meias solas! Sabes o que é?

ARRUMADOR 2  
São assim, tipo, umas meias, e põe-se umas solas por baixo.

ARRUMADOR 1  
Iá, já sei, claro.

*Ouve-se o som de um carro a abrandar. Eles levantam-se para arrumar o carro. Começam a ficar irritados um com o outro. Cada um tenta que o condutor preste atenção em si. O condutor*

*não pára e segue.*

ARRUMADOR 2  
Qual é man? Este era meu!

ARRUMADOR 1  
Era teu! Tipo, tinha o teu nome na testa. Baza, man.  
Se o meu sítio é melhor que o teu, é melhor que o  
teu.

ARRUMADOR 2  
Iá, tou a ver. És buéda ético, tu!  
Tudo bem. Tá-se.  
Eu já percebi.

ARRUMADOR 1  
Man. Uma cena é uma cena, outra cena é outra cena.  
Trabalho é trabalho!

ARRUMADOR 2  
Iá! Tou a ver.  
*Ouve-se outro carro aproximar-se. O Arrumador 2 tenta colocar-se à frente do Arrumador 1 para o captar. O carro também não pára.*

ARRUMADOR 1  
Então, man. Este também era teu?

ARRUMADOR 2  
Trabalho é trabalho, man.

ARRUMADOR 1  
Mas este era meu.

ARRUMADOR 2  
Como é que este era teu?

ARRUMADOR 1  
Se o outro era teu, este era meu.

ARRUMADOR 2  
Mas o outro não era meu.

ARRUMADOR 1  
Tu é que dissesse que era teu.

ARRUMADOR 2

Pois era, porque tu arrumaste o último.

ARRUMADOR 1

Por isso mesmo. Se o último era meu, e tu tinhas o outro, este era meu.

ARRUMADOR 2

Mas o outro não parou!

ARRUMADOR 1

E agora, tipo, a culpa é minha? Estou a perder bué da guito por tua causa, man.

ARRUMADOR 2

Por minha causa?

ARRUMADOR 1

Não consegui arrumar este porque tu estavas aí com cenas. Assustaste o gajo.

ARRUMADOR 2

Ah, agora a culpa é minha? Mete mais camomila, man. Estás a precisar. Tás tipo, bué queimado. Sai mas é do sol.

ARRUMADOR 1

Iá. E saio mesmo. Vou sair daqui. Não se aprende nada contigo, mesmo. Vou bazar.

ARRUMADOR 2

Já vais tarde. Vai para o pediátrico. Boa sorte a arrumar as ambulâncias.

ARRUMADOR 1

Eu vou. Eu vou fazer, sabes o quê? Sabes?

Vou mas é tornar-me entregador da Amazon.

ARRUMADOR 2

Vais o quê?

ARRUMADOR 1

Da Amazon. Com o metro ninguém vai andar de carro e não.

*O Arrumador 1 vai embora. O Arrumador 2 levanta-se à procura de carros para arrumar.*

CENA 7 - ENTREGADORES

*Surgem dois entregadores com caixas. Interação com o público. Caixas apaixonam-se durante a coreografia.*

*Sendo uma das caixas o metro, a outra poderá ser a cidade, talvez.*

## MÚSICA - IL MONDO

Stanotte amore non ho più pensato a te  
 Ho aperto gli occhi per guardare intorno a me  
 E intorno a me girava il mondo come sempre

Gira, il mondo gira  
 Nello spazio senza fine  
 Con gli amori appena nati  
 Con gli amori già finiti  
 Con la gioia e col dolore  
 Della gente come me

Oh mondo  
 Soltanto adesso io ti guardo  
 Nel tuo silenzio io mi perdo  
 E sono niente accanto a te

Il mondo  
 Non si è fermato mai un momento  
 La notte inseguì sempre il giorno  
 Ed il giorno verrà

Stanotte amore non ho più pensato a te  
 Ho aperto gli occhi per guardare intorno a me  
 E intorno a me girava il mondo come sempre

Gira, il mondo gira  
 Nello spazio senza fine  
 Con gli amori appena nati  
 Con gli amori già finiti  
 Con la gioia e col dolore  
 Della gente come me

Oh mondo, soltanto adesso io ti guardo  
 Nel tuo silenzio io mi perdo  
 E sono niente accanto a te

Il mondo  
 Non si è fermato mai un momento  
 La notte inseguì sempre il giorno  
 Ed il giorno verrà

Il mondo  
Non si è fermato mai un momento  
La notte insegue sempre il giorno  
Ed il giorno verrà  
Stanotte amore non ho più pensato a te  
A te

CENA 8 - TÚNEL

MUSICA YES.

*Apito do comboio.*

*O Novo, viajante, aparece a gravar um vídeo sobre a linha. O velho já está sentado à espera e observa quando o novo passa por ele.*

NOVO

Malta, estamos aqui, na linha do Metro do Mondego. Vocês não vão acreditar: tipo, é uma linha abandonada. Existem imensas em Portugal, e agora são bons locais de exploração. Locais incríveis, com uma paisagem incrível. É isso mesmo que vou fazer: explorar a linha e ver o que é que aparece.

Os seguidores que se quiserem juntar é só clicar no link e fazemos isso juntos, man.

Isto é incrível.

As estações ainda existem, os bancos... Até parece haver passageiros que continuam à espera... tipo/

Boas!

VELHO

Bom dia.

NOVO

Talvez a ver o tempo a passar.

Temos um túnel. Vão ser vários, Malta. Eu não sei o que está lá dentro, tudo pode acontecer. Eu prometo mostrar tudo. Venham comigo. São agora 10:37. Já nos vemos.

Vou ligar a go pro. Até já.

*O Novo entra no túnel e começa a relatar várias coisas que vê. Fica sem rede.*

*O Novo sai pela boca do túnel.*

NOVO

Man. Isto é tipo bué da incrível.

Malta foi incrível.

Encontrei esta lâmpada incrível abandonada. Este parafuso enferrujado. É incrível, isto deve ser do tempo, tipo, do tempo dos romanos, man.

Bem! Já estive em túneis como este no mundo todo, nunca tive esta sensação. Uau. Estou sem palavras. man. Incrível.

A escuridão, o cheiro, a humidade... Malta, é o mofo, é a terra, é o mofo da terra, do planeta.

É incrível.

A gente sai do túnel e vemos esta paisagem incrível. É praticamente igual à que havia antes do túnel, mas tão diferente ao mesmo tempo.

*Flauta - Momento Zen.*

VELHO

Bom dia!

NOVO

Bom dia!

Esta lâmpada é tua? Tipo, parece ter tem a tua idade.

VELHO

Não. Não é nada minha. Toma que eu não quero nada disto.

Que horas é isto?

NOVO

São 10:37. 10:37?!

VELHO

10:37, pois. Tens de sair daí, que o comboio chega agora e ele nunca se atrasa.

NOVO

Oh senhor, estás enganado. A linha está abandonada. Abandonada! Não passa cá ningumém.

*Apito. Música.*

VELHO

Sai. Chega-te para trás está quase a passar.

Sai daí!

NOVO

O que é aquele fumo todo?

*Comboio passa. Fumo. Tosse.*

VELHO

Vou entrar. Tu vais entrar ou não?

NOVO

Não me estou a sentir bem. O que é isto? Que fumo é este? Eu nunca fumei disto, man.

VELHO

Então!?

NOVO

Estou a sentir-me mal, man. Eu acho que o chá que eu tomei pôs-me a ver cenas, man.

VELHO

Não acredito que perdi o comboio.

NOVO

Podes dar-me uma assistência?

VELHO

Qual assistência?

NOVO

Posso fazer-te uma pergunta?

Achas que eu sou fixe?

VELHO

Sei lá és fixe. Quero lá saber se és fixe.

Segue a tua vida. Se não vais apanhar o comboio,  
segue a tua vida.

NOVO

Iá, iá.

É isso man.

Já passou. É tudo bué da intenso. Mas já passou o  
efeito do chá, do fumo...

VELHO

Ainda aí estás?

NOVO

Ficas aí, man?

VELHO

Fico. Vá, some-te e leva a lanterna e mais parafuso que perdeste.

NOVO

Pessoal vou agora entrar no segundo túnel. São 10:37, 10:37? São 10:37, fiquem comigo. Vou dar tudo. Agora é que vai ser.

Está bué de escuro. Vocês dão-me bué de energia. encontrei um desfiladeiro. Vou conseguir porque vocês dão-me bué de energia. Vocês dão-me muita energia.

Vou nadar na poeira. Tenho de me conectar com a terra.

O que é isto? Encontrei uma cena. Tem umas coisas que parecem folhas...

Encontrei uma planta! Uma planta! Bué natural.

Vou salvá-la. Não te preocupes plantinha. Vou resgatar-te deste lugar escuro e vou levar-te para a tua mãe terra, reconciliar-te com o teu pai sol.

vou levar-te de volta à luz.

Ela é tudo o que eu tenho, agora. Eu sou tudo o que ela tem.

Incrível. Salvei a planta. Vou devolvê-la ao sol.

Planta, vou devolver-te à mãe natureza. Conecta-te com a tua mãe. Eu também me vou conectar com a tua mãe Terra, planeta.

VELHO

Tu não vais conectar-te com ninguém. Vais sair daí, tu e a tua planta.

NOVO

Estou a ouvir o velhadas.

VELHO

Eu dou-te o velhadas.

Não te vais conectar, vais sair da linha e tirar essa

planta daí. Vais tirar a planta antes que o comboio lhe passe por cima.

NOVO

Uhhhh Uhhhh!

Incrível. Que grande cena, malta!

Há uma mística qualquer aqui dentro, malta. Eu não tenho palavras. Isto não se descreve. Isto é uma cena que se sente/

Eu acho que estou a ouvir o velhadas.

VELHO

Estás a ouvi-me, porque eu estou aqui. Vira-te para trás.

NOVO

Eu vou virar-me...

*Flauta - momento Zen.*

VELHO

(À saída do túnel)

Achas bem? Enches-me a estação de lixo! Primeiro foi a lanterna, mais o parafuso, mais a planta.

NOVO

O senhor? Mas... o que é que o senhor está aqui a fazer?

VELHO

Estou à espera do comboio. Que horas são isto?

NOVO

Pessoal. É o mesmo velhadas do outro túnel. Deve estar perdido, desorientado. Vou ajudá-lo, esta é a minha missão.

VELHO

Mas qual missão! Sai da linha. Tu é que tens de te orientar.

Sai da linha. Tu e a planta.

NOVO

Não me consigo mexer.

VELHO

Sai da linha!

O comboio passa. O velho puxa-o para trás.

NOVO

Man, o que foi isto? Não acreditam na força deste idoso. Deve ser a força do fim. Aquela força que aparece antes da morte.

Tu és bué da fixe, man. Admiro-te bué.

Achas que eu sou fixe?

VELHO

Sei lá se és fixe.

Salvei-te a vida, oh incrível. Pronto. Agora o comboio não parou. Vou ter de esperar pelo das 10:59.

NOVO

Ouça, meu senhor. O senhor deve estar bué confuso. Quer água? Tenho água. Tenho esta bebida energética, com eletrólitos. Tenho o chá que bebi em Serpins. Acho que devias sair do sol.

VELHO

Eu não quero nada. Não quero elétricos. Só quero apanhar o comboio. Desanda-me da frente.

NOVO

Eu não te posso deixar sozinho.

VELHO

Podes.

NOVO

Não posso.

VELHO

Podes, podes. Segue o tem caminho. Mas fora da linha.

NOVO

De certeza que ficas bem?

VELHO

Sim. Fico bem. Leva as tuas coisas.

NOVO

Bem, malta. Vou seguir. Se alguém me estiver a ver na Zona de Coimbra, Serpins, Lousã... Deixo uma apelo. Há um idoso confuso na linha. Avisem as autoridades. Avisem a família. Mandem um lar recolher o idoso porque ele parece estar confuso.

Nós temos de seguir. Temos aqui outro túnel incrível. Neste momento são 10:37.

(...)

São 10:37 vamos atravessar e ver se é tão incrível como o outro.

VELHO

Leva isto. Leva as tuas tralhas.

NOVO

Man, isto é incrível, mas passa-se aqui alguma cena marada.

*Teias.*

É mesmo marado real, não é do chá. Malta, são coisas brancas.

Que nojo! Estou preso. Isto é uma teia de aranha gigante. Que nojo, as patas. Oito olhos.

Teia de aranha de merda. Que nojo. Não me mates, aranha. Por favor. Eu salvei a planta. Eu trago-te a planta.

Eu consegui, man. Eu consegui sair.

NOVO

Que nojo. Teias de aranha.

VELHO

Esse lixo não é para ficar aí agora, pois não?

*Momento zen*

VELHO

Que horas são?

NOVO

São 10:37.

VELHO

Pois. São 10:37 e tens de sair da linha, que o comboio chega às 10:39.

NOVO

Espera aí, não foi o senhor que me perguntou as horas há pouco?

VELHO

Fui, fui. Estás-me a atrasar a minha vida. Sai daí.

NOVO

Eu disse-lhe que eram 10:37. Não foi? Que horas eram?

VELHO

Eu não sei que horas eram. Se eu soubesse não tinha perguntado. Eu sei que o comboio vem às 10:39.

NOVO

Não vem comboio nenhuma há mais de 20 anos.

VELHO

Não vem comboio nenhum! Ainda ontem fui a Miranda no das 10:39.

Nunca se atrasa.

NOVO

Man, como é que conseguiu chegar aqui mais rápido do que eu? Por onde é que passaste?

VELHO

Olha, vem aí outra vez.

Agora vai parar nem que me passe por cima.

*Comboio. O Velho vai para a linha.*

*O Novo salva o velho.*

NOVO

Salvei-te man.

Agora, achas que eu sou fixe?

VELHO

Não sei se és fixe. Deslarga-me. Desaparece. Eu só queria apanhar o comboio.

NOVO

Man, tu és bué de ingrato.

VELHO

Não sou nada ingrato.

NOVO

Eu salvei-te a vida, acabei de salvar a vida. O comboio, ou whatever that is acabou de passar e tu fazes-me isto, man.

És um ingrato.

És bué do passado.

És como o Salazar, que mandou construir esta linha e e a ponte e o caraças.

VELHO

Não foi nada o Salazar. Isto já estava feito!

NOVO

Vocês são todos é fascistas.

VELHO

Olha. Cuidado. Cuidado com a língua.

Já estivemos a falar melhor!

NOVO

Malta, isto está a ficar cada vez mais sinistro. Encontrei um fascista na linha de Serpins. Veste um casaco preto, e está ao serviço deles para nos controlar. Malta, muito cuidado.

VELHO

Olha. Fascista é a tua tia, oh incrível. Pegas nas tuas coisas e vai-te para donde vieste.

NOVO

Não quero nada disto, são cenas do passado. Estão cheias de fascismo. Malta, e eu toquei-lhes. Eu estou contaminado e preciso de me libertar.

Estou a arder em raiva.

Este fascista estava-me a controlar a cabeça. A mexer com as minhas ideias e o meu pensamento criativo, man. Eu toquei no fascismo, eu toquei no velhadas. Sinto a minha pele a queimar. É uma cena tipo ácido.

Preciso de me purificar na escuridão do túnel.

Uma torrente, uma cascata. Pensamentos bons man. Democracia. É a cascata da democracia. Vou deixar que passe por mim.

Estou a sentir-me bem melhor.

*O Novo sai do túnel e o Velho passa-lhe uma rasteira.*

NOVO

Eu consegui malta. Conseguí. Passa-se aqui uma coisa bué de estranha. Isto é a coisa mais incrível que já me aconteceu. Este vai ser o quinto túnel, mas é uma cena fora. Eu ia jurar que o velho é o mesmo, mas isto deve ser o efeito do Yes, em que os desconhecidos nos parece todos iguais. São 10:37. 10:37? O meu relógio deve estar avariado.

Vamos passar agora o quinto túnel e por este túnel vão passar os autocarros do Metro do Mondego. Autocarros elétricos, de última geração, vindos diretamente da China. A inovação que chega ao Portugal profundo.

*Momento zen*

VELHO

Fascista é quem te fez as orelhas, ouviste?

NOVO

Outra vez o fascista. Fuck you man. Fuck off, deixame em paz, man.

VELHO

Está lá caladinho que agora vais-me ouvir.

Se o comboio passa como passa todos os dias é por eu e tantos outros como eu nos juntámos para criar o movimento de defesa do ramal, estás a perceber?

NOVO

O movimento?

Wow, tu é que criaste o Movimento de Defesa do Ramal?

VELHO

Eu e mais uns quantos.

NOVO

I can't fucking believe it!

Tu não podes ser fascista, man.

VELHO

É o que eu te estou a tentar dizer.

NOVO

Man, achas que eu sou fixe?

VELHO

Acho, Acho que és fixe. Posso largar?

NOVO

Podes, man. Posso dar-te um abraço?

VELHO

Não, não podes, porque eu agora não posso perder o comboio. Que horas são?

NOVO

10:37.

VELHO

Está na hora.

NOVO

Man, mas como é que isto acontece?

VELHO

O comboio nunca deixou de passar.

NOVO

Já passaste no túnel?

VELHO

Passo todos os dias.

NOVO

Para onde é que ele vai?

VELHO

Não vai a lado nenhum.

NOVO

É isso mesmo.

VELHO

Os comboios é que passam. Sempre à hora certa. O Túnel não vai a lado nenhum.

E pelos visto hoje eu também não.

NOVO

Mas eu tenho de avançar. Tenho de chegar antes das 15 para a inauguração da linha. Eu ia pedir um patrocínio, man.

Agora, não consigo sair do sítio. Entro por um lado do túnel... isto deve ter um portal, ou qualquer coisa... e saio exatamente no sítio onde entrei. Assim nunca vou chegar.

VELHO

Mas tu queres ir para onde, afinal?

NOVO

Para Coimbra.

VELHO

E que horas são?

NOVO

São... são 10:37.

VELHO

Esperas dois minutos e apanhas o comboio das 10:39. Chegas lá ainda antes da hora de almoço.

NOVO

Achas que eu sou fixe?

VELHO

És fixe, és. O comboio vai já passar.

NOVO

O que é aquilo?

VELHO

O comboio.

NOVO

Aquilo não é o comboio.

VELHO

Pois, não é o comboio.

NOVO

Nem sequer é o metro, man. O que é aquilo?

VELHO

O que é aquilo?

NOVO

É bué da gente, man. São os meus seguidores.

Música - Eu vim de longe.

*Eu vim de longe  
De muito longe  
O que eu andei pra aqui chegar  
Eu vou pra longe  
Pra muito longe  
Onde nos vamos encontrar  
Com o que temos pra nos dar*

### CARTAS LOCAIS

#### CORVO.

Negro como a noite mais escura, olhar atento de quem não perde o controlo. A visita do corvo é sinal de força. O corvo é a morte e a luta pela vida. É astúcia e estratégia.

Sê como o corvo. Define o que queres e procura como o alcançar. O corvo não espera pela sorte. Ele faz a sua sorte. Sê forte como o corvo, oportunista como a noite, arguto como o mundo e voarás alto.

#### LOBAZES.

Um lobo grande que se cruza no caminho. Ele pode ser bênção e proteção, ou morte e ameaça. A escolha não é fruto do acaso.

O lobo voraz procura alimento. A forma como o alcanças irá marcar o teu destino. Será um caminho de violência ou de ameaça. A dor, é certo, caminhará lado a lado para onde for.

#### ESPÍRITO SANTO.

O Espírito Santo. A carta mais misteriosa de todas. O espírito acompanha-nos a cada minuto e está sempre presente, mas nem todos o sentem.

Para onde vai o Espírito Santo? Esse caminho não é ele que o decide. O Espírito Santo acompanha-te ao destino, mesmo que o teu destino fique antes ou depois do local onde se encontra.

#### PADRÃO.

Um padrão repete-se vezes sem conta até ao infinito. Pode ser também um marco que assinala um destino.

Os padrões que repetes vão determinar o que fazes na tua vida. Serão marcos ou moldes? Serão pontos de chegada ou normas a repetir?

### AÇOR.

O açor preza a liberdade. Luta por ela e procura os espaços abertos, onde possa esticar as suas asas e assegurar o seu alimento. O açor tem um voo elegante e mesmo quando caça e mata, é a graciosidade que fica na imagem da sua vítima.

Na vida, quem serás? O açor ou a presa que o admira?

### TRÉMOA.

Trémoa, a terra que treme. Quando a terra treme, tu podes estremecer. Cuidado com os tremores. Há frémítos que nos abalam e outros que nos elevam.

Presta atenção ao que te rodeia e que pode fazer-te estremecer. Não saias se não estás certo de que o piso é seguro. Por vezes, mais vale passos firmes do que pegadas incertas.